

Por: Catia Urbanetz

Duas espécies raras foram descobertas na coleção de plantas do Herbário da Embrapa Pantanal (CPAP). Uma delas trata-se da *Pterandra hatschbachii* W.R. Anderson. É uma planta endêmica do Brasil, um arbusto pequeno da família da acerola, com flores rosadas. Ela foi coletada em 1995, em Guiratinga, Mato Grosso, pelo pesquisador Arnildo Pott e equipe da Embrapa Pantanal, por ocasião do levantamento florístico para o Plano de Conservação da Bacia do Alto do Paraguai. A equipe era composta pelas pesquisadoras Vali Pott e Suzana Salis, e os assistentes de pesquisa Antonio Arantes e Oslain Branco.

Havia apenas quatro exemplares conhecidos até então, quase todos coletados na década de 70 pelo seu descobridor, o Doutor Honoris Causa Gerdt Hatschbach. A espécie foi encontrada pela primeira vez por Hatschbach no município Alto do Araguaia, Mato Grosso, em área de campo rochoso. O botânico William Russell Anderson, da Universidade de Michigan, fez a descrição e homenageou o seu descobridor com o nome da espécie. A espécie foi coletada novamente somente em 2000, no município de Minaçu, Goiás.

Foto: Catia Urbanetz



A outra descoberta importante é uma planta coletada no Pantanal do Nabileque, a espécie *Tetrapteryx hassleriana* Nied.. Até o momento, havia apenas 4 registros *online* nos herbários do mundo para a planta. Ela é um arbusto trepador, com flores amarelas, coletada por Arnildo Pott, em 1987. A espécie foi encontrada pela primeira vez em 1901, no Paraguai, pelo médico e naturalista suíço Émile Hassler (1864-1937). Por isso o nome da espécie é “*hassleriana*”. Este botânico realizou grandes viagens de coletas botânicas e sua coleção serve hoje como base para estudos da flora do Paraguai.

Pela raridade dessas espécies, não há nomes populares ou usos conhecidos para essas plantas. Os exemplares das duas espécies estavam no Herbário CPAP sem a identificação até julho de 2012 e foram identificadas por Augusto F. Gonzaga, doutorando do Instituto Botânico de São Paulo. Outra informação trazida por ele é que o nome científico da planta invasora de pastagens muito conhecida no Pantanal como canjiqueira mudou para *Byrsonima cydoniifolia* A.Juss.. O doutorando está colaborando na elaboração da lista de espécies da flora da família da acerola (Malpighiaceae) ocorrentes no MS e veio consultar o material do Herbário CPAP. Suas descobertas evidenciam ainda mais a importância da existência e da preservação da coleção botânica da Embrapa Pantanal, como forma de documentar a diversidade da flora pantaneira.

Augusto também identificou uma nova ocorrência para o estado do Mato Grosso do Sul, presente em nossa coleção, a da espécie *Stigmaphyllon macedoanum* C.E. Anderson. É um cipó com flores amarelas. Também foi coletada por Arnildo Pott, em 1990, em uma floresta calcárea da fazenda Primavera, na região do Jacadigo, município de Corumbá. Até então, acreditava-se que essa planta ocorria somente em Minas Gerais. A planta está entre na lista de espécies com deficiência de informações publicada pelo Ministério do Meio Ambiente. Espécies nessa lista são consideradas prioritárias para concessão de apoio financeiro à pesquisa pelo Governo Federal. Além desta, o doutorando registrou outras duas novas ocorrências para o estado. Isso tudo mostra o quanto ainda se desconhece sobre a flora do estado e sobre a flora brasileira como um todo.

Ao contrário do que se acredita, identificar uma espécie vegetal de maneira precisa não é um processo simples na maioria das vezes. Tal procedimento requer um conhecimento aprofundado do grupo de plantas a ser analisado. O limite de onde termina uma espécie e onde começa outra quase sempre é muito difícil de determinar. O número de espécies de plantas existentes é muito grande. Somente no Pantanal, existem cerca de 2.000 espécies nativas. Além disso, existe uma variação das características de uma mesma planta de um lugar para outro, dependendo das diferentes condições do ambiente (solo, luminosidade etc.). Saber, dentre as espécies existentes, qual foi a coletada requer muito tempo. São necessárias análises em laboratório, comparações com o material de herbário e consulta à literatura especializada. Muitas vezes, somente um botânico especialista consegue identificar a espécie com precisão, devido aos anos de conhecimento acumulado.

O Herbário CPAP é uma das coleções mais representativas da flora do Pantanal e foi fundado em 1984 pelos pesquisadores Arnildo e Vali Pott. O herbário também recebe visitas de pesquisadores, estudantes e demais pessoas interessadas na análise e identificação de espécies de plantas da região. Ele integra as coleções biológicas do Programa BIOTA-MS, levantamento da biodiversidade do Mato Grosso do Sul. Em breve também fará parte da rede Herbário Virtual da Flora e dos Fungos, que integra e disponibiliza livremente informações sobre as plantas das coleções de todo o Brasil.

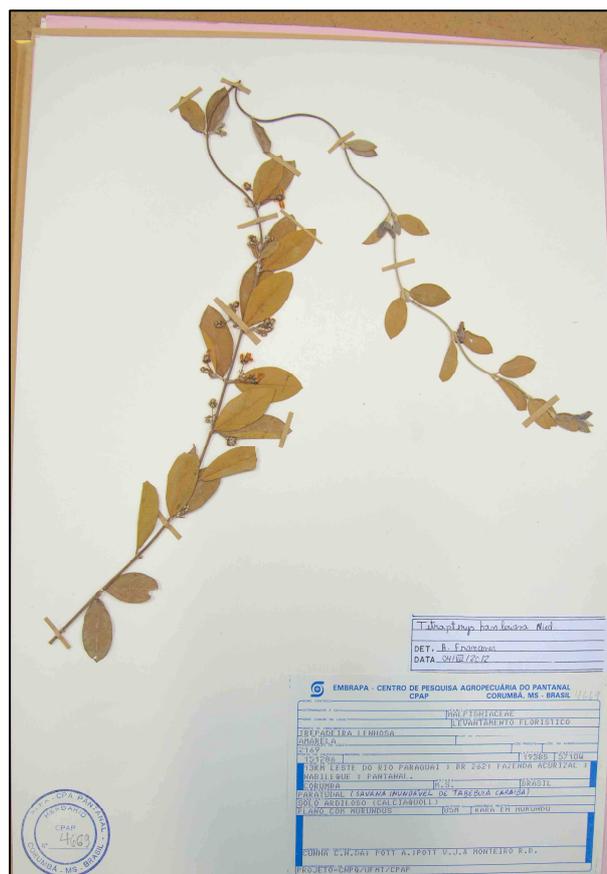


Foto: Catia Urbanetz

*Catia Urbanetz (urbanetz@cpap.embrapa.br) é pesquisadora da Embrapa Pantanal.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

URBANETZ, C. **Relíquias da flora do Pantanal**. Corumbá, MS: Embrapa Pantanal, 2012. 2p. ADM – Artigo de Divulgação na Mídia, n.153. Disponível em: <<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/ADM153>>. Acesso em: 09 out. 2012.